

TRABALHO PEDAGÓGICO E A DIDÁTICA DOS ESPORTES COLETIVOS

João Francisco Magno Ribas

Universidade Federal de Santa Maria

ribasjfm@hotmail.com

RESUMO: A teoria da ação motriz consiste em um instrumento de compreensão do mundo dos jogos e esportes, estabelecendo cientificamente o entendimento da lógica interna de qualquer manifestação da cultura corporal. Como se utilizássemos uma objetiva mais precisa em uma câmera fotográfica para observar as manifestações da cultura corporal. O presente estudo trata de discutir um modelo que permita analisar as propostas curriculares para a Educação Física no Brasil, principalmente a proposta da Base Comum Curricular Nacional, e o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos. Os resultados deste modelo apresentam as possíveis contribuições da praxiologia motriz para a organização do trabalho pedagógico e da didática na Educação Física, em especial para o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos, principalmente nos aspectos didáticos e metodológicos desse grupo de modalidades.

Palavras-chave: praxiologia motriz; didática; currículo; ensino dos esportes.

INTRODUÇÃO

A Praxiologia Motriz se constitui em um recente e relevante conhecimento acerca dos jogos e esportes. O ponto de partida da teoria da ação motriz consiste em estudar e entender a essência dos jogos e esportes, independentemente de seus atores ou contexto. É importante destacar que o conhecimento praxiológico não tem a intenção de substituir, concorrer e tampouco se constitui em um enfoque pedagógico da Educação Física, mas, contribuir cientificamente para a organização didática, fundando assim um importante e, no meu entender, essencial, olhar dos jogos e esportes.

Assim, parto do princípio de que a teoria da ação motriz consiste em um instrumento de compreensão do mundo dos jogos e esportes, estabelecendo cientificamente o entendimento da lógica interna de qualquer manifestação da

cultura corporal. Como se utilizássemos uma objetiva mais precisa em uma câmera fotográfica para observar as manifestações da cultura corporal conforme vem explicando o professor Pere Lavega Burgués do INEFC, Centro de Lleida, Espanha. Deve-se observar que cada câmera terá a sua especialidade e peculiaridade. Uma lente mais precisa para um determinado e específico tipo de foto dará melhores formas, cores e precisão à fotografia. Assim, uma de minhas hipóteses é que, com pequenos ajustes e adequações, o conhecimento praxiológico poderá complementar qualquer um dos enfoques pedagógicos de nossa área, fazendo com que o professor aproxime ainda mais seus propósitos pedagógicos.

Em um primeiro nível de entendimento pode-se dizer que o conteúdo da Educação Física não se constitui somente em um saber corporal, que, a partir do prisma praxiológico é denominado de conduta motriz. A concepção de cultura corporal abarca também um conhecimento sobre o saber corporal, que poderá ir desde o conhecimento tático, teórico, histórico, social, até aspectos políticos, filosóficos e sociais sobre o saber corporal. Assim, pode-se dizer que para esse enfoque pedagógico da Educação Física as condutas motrizes se constituem em um dos objetos da cultura corporal que, a meu ver, segue distinguindo o campo de atuação da Educação Física conforme propõe Parlebas. Não existe Cultura Corporal que não aborde as Condutas Motrizes de seus alunos ou atletas. Por isso, pode-se pensar, e neste caso estou arriscando uma primeira aproximação, de uma conduta motriz da Cultura Corporal.

Quando assistimos a uma partida de futebol, não estamos vendo somente vinte jogadores tentando fazer gol e defendendo o seu território e dois goleiros evitando que o adversário faça o gol. Existe um sentido para tudo isso, um significado, intenção, filosofia de jogo, um motivo para a competição, história dos jogadores, enfim, uma série de fatos que dão significados a essas ações. Dependendo do jogo, do adversário, do tempo, da relevância da competição, do salário, de satisfação pessoal, é que será possível determinar o grau de envolvimento e participação na partida. As ações motrizes do jogo carregadas de significados de uma cultura corporal são entendidas por Parlebas como condutas motrizes. During (1992) complementa ainda mais esta ideia

destacando que toda conduta motriz se manifesta por um comportamento motor, mas não se reduz a este. Tentaremos esclarecer um pouco mais esta afirmação.

“O professor de Educação Física trabalha com as condutas motrizes de seus alunos.” O que Parlebas quis dizer com isso? Que o professor deverá enfatizar em suas aulas de Educação Física aspectos relativos à cultura corporal, ou seja, a ênfase deverá ser na pedagogia do movimento e não na psicologia ou na filosofia. Essas áreas permeiam, sustentam e obviamente auxiliam o profissional em sua prática pedagógica. Entretanto, o ponto de partida e chegada são as manifestações da cultura corporal (jogos, esportes, atividades didáticas e atividades livres), onde, de acordo com Bracht (1997) o saber que trata a Educação Física é a) ser um saber que se traduz num saber fazer, num realizar corporal; b) ser um saber sobre este realizar corporal.

Todas essas discussões referentes às contribuições do conhecimento praxiológico têm sido objeto de estudo desde 2002 quando defendi minha tese de doutoramento e que se desdobrou em uma significativa produção de conhecimento buscando apresentar cientificamente algumas respostas para essa questão considerando a pouca produção de conhecimento nessa linha de estudo. Foram 16 artigos, 4 livros organizados e 21 capítulos de livros, todos relacionados diretamente com o tema da Praxiologia Motriz. Neste período realizamos estudos localizados em: documentos como é o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Ribas, 2002); modalidades esportivas (Ribas, 2000; Ribas, 2005; Ribas; Araújo, 2007; Ribas & Araújo, 2008; Ribas, 2014); análise de Jogos Tradicionais (Ribas, Joouen, Lagardera, Lavega & Parlebas; Nicolás; Eichberg & Gomraratut, 2009; Parlebas, Stein & Crestani, 2012; Ribas & Marin, 2013), conhecimento praxiológico na organização didática da Educação Física (Ribas & Oliveira, 2010; Ribas, 2010; Ribas, 2005). Chega o momento de aprofundar e qualificar ainda mais os aspectos epistemológicos, didáticos(concepções) e metodológicos que venho estudando nos últimos anos.

Nos últimos anos a Educação Física Escolar vem buscando identificar os conteúdos que devem fazer parte de programas e currículos escolares. O movimento de ampliação das manifestações da cultura corporal é possível de

ser identificado nas novas propostas curriculares dos estados, como por exemplo, no Rio Grande do Sul em 2009, com as lições do Rio Grande.

No Brasil, vem ocorrendo o movimento de ampliação das manifestações da cultura corporal, ou seja, indo além do Ensino dos Jogos Esportivos Coletivos, principalmente, vôlei, basquete, handebol e futsal, e agregando manifestações culturais com características de lógica interna distinta a este grupo de manifestações, conforme estão apresentadas nos documentos citados anteriormente. Este novo momento faz com que o professor necessite de outras ferramentas e reordene seu planejamento para dar um novo sentido para o Ensino dos jogos Esportivos Coletivos. Quais as ferramentas didáticas que o professor possui? Quais critérios científicos que poderão ser utilizados para analisar a lógica específica de cada jogo ou esporte coletivo?

No estudo realizado por Ribas (2014), novos conhecimentos foram identificados em relação ao ensino do voleibol a partir do conhecimento praxiológico. Em situações que vínhamos ensinando técnicas do voleibol o autor evidenciou a necessidade de acrescentar processos de leituras e interpretações de jogo. Como estes aspectos devem ser considerados para o ensino do handebol, futsal e basquetebol, principais modalidades coletivas contempladas nos planos de estudos da Educação Física? Quais os conhecimentos centrais e comuns dessas modalidades?.

Os instrumentos da Praxiologia Motriz permitem identificar eixos comuns e lógicas de funcionamento de jogos e esportes, e foram centrais no estudo realizado por Ribas (2014) na análise do voleibol. Em cada um dos momentos deste trabalho pretendemos o relatório final junto ao Grupo de Estudos Praxiológicos coordenado pelo professor Pere Lavega, principalmente a terceira parte do estudo que trata de uma análise praxiológica relativa ao futebol, basquetebol e handebol.

O Grupo de Estudos Praxiológicos é considerado o principal grupo de pesquisa depois do grupo de Parlebas e foi um dos responsáveis pela construção da proposta curricular da Educação Física para o contexto espanhol. Este documento se materializou em 2014 e apresenta forte influência dos conceitos da praxiologia motriz, como por exemplo: ação motriz; conduta motriz; situação motriz; cooperação; oposição; meio estável e instável (Espanha, 2014). Os pilares desta manifestação basicamente estão pautados na Praxiologia Motriz.

O objetivo da educação física está pautado na conduta motriz, conceito desenvolvido por Parlebas quando afirma que "La asignatura de Educación Física tiene como finalidad principal desarrollar en las personas su competencia motriz, entendida como la integración de los conocimientos, los procedimientos, las actitudes y los sentimientos vinculados a la conducta motora fundamentalmente" (Espanha, 2014, p. 19.406). Com isso, o presente estudo trata de discutir um modelo de análise de propostas curriculares para a Educação Física no Brasil, principalmente a proposta da Base Comum Curricular Nacional, e o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos.

Neste estudo pretende-se avançar, de forma mais consistente e aprofundada, nas contribuições da praxiologia motriz para a organização do trabalho pedagógico e da didática na Educação Física. Para isso, pretende-se dividir este texto em três objetivos específicos que se articulam:

- 1) Caracterização teórica do conhecimento Praxiológico;
- 2) Identificar o papel da praxiologia motriz no trabalho pedagógico e na didática da educação física, especialmente nas perspectivas críticas;
- 3) Estabelecer a relação da praxiologia motriz com os princípios didáticos e metodológicos para o ensino dos esportes coletivos.

ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO MODELO

A principal característica metodológica desta pesquisa se constitui na revisão teórica de aspectos epistemológicos, pedagógicos e metodológicos das relações que serão estabelecidas entre Praxiologia Motriz. De acordo com Sánchez Gamboa (2008), o nível teórico da construção de resposta para uma pesquisa poderá ser orientado pelos seguintes aspectos: fenômenos privilegiados; núcleo conceitual básico; autores e clássicos cultivados; pretensões críticas; tipo de mudança proposta. Na sequência explicitarei os aspectos que iremos explicitar como iremos articular esses elementos, a priori.

Caracterização teórica do conhecimento Praxiológico

O processo de revisão teórica se dará a partir dos elementos teóricos e conceituais da Praxiologia Motriz presentes principalmente na obra *Jeux, sports et sociétés* que orienta os principais aspectos conceituais, assim como o histórico da produção de Pierre Parlebas apresentadas em periódicos especializados da área e livros. Todo o material publicado em periódicos já foi fotocopiado, atividade realizada recentemente, no mês de junho de 2015, junto a Sorbonne, Paris, período em que estive participando de intercâmbio científico nesta Instituição. Pretende-se realizar o aprofundamento das bases teóricas da Praxiologia Motriz em um estudo junto ao Grupo de Pesquisa Laboratoire Techniques et Enjeux du Corps Université Paris Descartes, sob tutoria dos professores Dr. Pierre Parlebas (autor da teoria) e Prof. Dr. Luc Collard. A questão que irá nortear esta parte da pesquisa será: Quais as características teórica e epistemológicas do conhecimento praxiológico, e onde podemos situá-las no campo de conhecimento da Educação Física?

Papel da praxiologia motriz no trabalho pedagógico e na didática da educação física

A pergunta central será desta parte do estudo será: qual o papel da Praxiologia Motriz no trabalho pedagógico e na Didática da Educação Física? Um estudo inicial foi publicado articulando este conhecimento com a abordagem crítico-emancipatória (Ribas & Oliveira, 2010). Em 2014 houve um aprofundamento em um trabalho de mestrado de meu orientando, Douglas dos Santos Taborda (2014), que articulou a discussão da Praxiologia Motriz com a abordagem crítico emancipatória. No mesmo ano, discutimos o tema da Praxiologia Motriz com a perspectiva crítico superadora, visando articular um pouco mais os conhecimentos teóricos da Praxiologia Motriz com os princípios didáticos desta perspectiva (Ribas; Araújo; Souza, 2014). Neste estudo teórico iremos destacar os conhecimentos que serão essenciais da praxiologia motriz no que tange a organização do trabalho pedagógico e da didática desses enfoques.

Princípios didáticos e metodológicos para o ensino dos esportes coletivos

Em 2014 foi publicada pela Editora Unijui em uma coleção da Educação Física, a obra “Praxiologia Motriz e Voleibol” onde estabeleci, junto com meu grupo de pesquisa, princípios didáticos para esta modalidade esportiva. Este trabalho dará sustentação para que possamos iniciar estudos no sentido de estabelecer a relação da praxiologia motriz com princípios didáticos, metodológicos e as técnicas de ensino de jogos esportivos coletivos, interação de cooperação-oposição. A pergunta central dessa parte da pesquisa é: Como sistematizar princípios didáticos e metodológicos para o ensino de jogos esportivos coletivos (cooperação-oposição) a partir dos conceitos de lógica interna da Praxiologia Motriz?

Na última parte deste estudo estarei utilizando a análise praxiológica centrada nos esportes de cooperação-oposição. No estudo realizado por Ribas (2014), novos conhecimentos foram identificados em relação ao ensino do voleibol. Nas situações em que ensinávamos técnicas do voleibol o autor evidenciou a necessidade de acrescentar processos de leituras e interpretações de jogo. Como estes aspectos devem ser considerados para o ensino do handebol, futsal e basquetebol, principais modalidades coletivas contempladas nos planos de estudos da Educação Física? Quais os conhecimentos centrais e comuns dessas modalidades? Os principais instrumentos de análise da lógica interna serão os sistemas de classificação e os universais de Parlebas (2001). Estes instrumentos permitem identificar eixos comuns e lógicas de funcionamento de jogos e esportes, e foram centrais no estudo realizado por Ribas (2014) na análise do voleibol.

MODELO DO ESTUDO

Em linhas gerais, espera-se dessa proposta o aprofundamento do debate científico da inserção da Praxiologia Motriz no âmbito da Educação Física brasileira, especificamente no Ensino dos Esportes Coletivos, considerando três aspectos: Epistemológico, onde situaremos este relevante conhecimento da Praxiologia Motriz na bases teóricas da Educação Física Brasileira; Didático, onde estaremos situando os instrumentos da Praxiologia Motriz em concepções críticas da Educação Física; e Metodológico, com o processo de sistematização de princípios metodológicos para o ensino do futebol,

basquetebol e Handebol, assim como foi realizado para o Voleibol por Ribas (2014).

No que tange aos aspectos epistemológicos, pretende-se situar o conhecimento da Praxiologia no cenário nacional. Alguns autores situam a Praxiologia evidenciando os aspectos didáticos para sistematização de conteúdos (González; Fraga, 2012; Chelfo; Vargas, 2010); outros, utilizando seus conceitos para propor princípios pedagógicos com base em enfoques teóricos da Educação Física (Ribas; Oliveira, 2010; Taborda; 2014; Ribas; Souza; Araújo, 2014); como teoria da Educação Física e esportes (Gomes Tubino, 2004) ou ainda, como teorias de estudos da aprendizagem motora (Martins, 2009). Neste estudo teórico iremos situar epistemologicamente o conhecimento no âmbito da Educação Física, indicando novas necessidades de organização teóricas para a área.

Em outro momento de nosso estudo estaremos situando aprofundando teoricamente o conhecimento da Praxiologia Motriz nas concepções críticas. Neste estudo pretendemos aprofundar teoricamente essa questão dando condições de fazer importantes aproximações da organização do trabalho pedagógico e, principalmente da didática.

Por fim, iremos sistematizar critérios de análise no que tange à lógica interna de jogos esportivos coletivos a partir da análise da lógica interna do futebol, basquetebol e handebol. Assim como realizado no voleibol Ribas (2014) que sistematizou o conhecimento do voleibol a partir do estudo da lógica interna, indicando novos conhecimentos que deverão ser abordados pelo professor de Educação Física, pretende-se realizar o mesmo estudo para essas modalidades esportivas, tratando de destacar estes elementos para a organização do trabalho pedagógico e, principalmente para a didática.

Estes estudos, de cunho teórico, conseqüentemente, irão orientar metodologicamente novas pesquisas na Educação Física relacionadas à Praxiologia Motriz. As bases teóricas serão sustentadas a partir dos estudos e discussões junto a renomados grupos de pesquisas já elencados anteriormente, e que evidenciarão um novo paradigma de estudo, pesquisa e sistematização didática relacionado à teoria da ação motriz de Parlebas.

Estudos, como o de Ribas (2005), explicam que a Praxiologia Motriz apresenta, de forma original e consistente, novos horizontes para essas questões. Em

síntese, o autor mostra que a teoria da Ação Motriz agrega importantes conhecimentos científicos das manifestações da Cultura Corporal que poderão sustentar o trabalho pedagógico do professor para:

- Compreender e identificar melhor a essência das manifestações – O que é mais importante ensinar no voleibol? Quais os conhecimentos dessa modalidade? Qual o melhor método de ensino?
- Transferir lógicas de uma manifestação da Cultura Corporal para a outra - O que aproxima o futebol do basquetebol? Quais conceitos? Quais as diferenças? Quais as ações motrizes são mais relevantes e essenciais? Por que alguns alunos têm facilidade e outros não?
- Consistência e sentido - Discutir a violência social; Ensino de práticas solidárias; Que características têm a competição na sociedade atual? A cooperação, o coletivo e a sociedade capitalista?
- Organizar e selecionar conteúdos - Como estão organizados nossos programas de Educação Física? Por que não estamos contemplando os jogos tradicionais e populares? As atividades psicomotrizes e de oposição não deveriam fazer parte dos programas de Educação Física?

Assim, a lógica interna dos Jogos e esportes, consiste na nova terminologia que será revisada neste estudo com o intuito de indicar os elementos atinentes aos aspectos didáticos, metodológicos e das técnicas de ensino. Para realizarmos este estudo tomaremos como eixo os Jogos Esportivos Coletivos, ou seja, jogos tradicionais ou Esportes com características de cooperação e oposição simultânea. Nesta parte do estudo estarei sistematizando e cumprindo o objetivo de sistematizar princípios didáticos e metodológicos para o ensino de jogos esportivos coletivos (cooperação-oposição) a partir dos conceitos de lógica interna da Praxiologia Motriz) Por que determine neste grupo de manifestações?

O movimento de ampliação das manifestações da cultura corporal é possível de ser identificada nas novas propostas curriculares dos estados, como por exemplo, no Rio Grande do Sul em 2009, com as lições do Rio Grande. Esta tendência também se manifesta na elaboração da Base Curricular Comum Nacional (Brasil, 2016) que são categorizadas em seis grandes grupos: jogos e brincadeiras, danças, esportes, ginástica, lutas e práticas corporais de

aventura. Este documento que está em fase final de execução apresenta três elementos que caracterizam a prática corporal: a) apresentam como elemento essencial o movimento corporal; b) possuem uma organização interna (de maior ou menor grau) pautada por uma lógica específica; são produtos culturais vinculados com o lazer/entretenimento, e/ou o cuidado com o corpo e com a saúde (Brasil, 2016). Com relação à segunda característica da prática corporal, qual conhecimento tem sustentado esse processo de lógica e organização específica? Qual conhecimento poderá sustentar, de forma científica, este processo de desenvolvimento da gramática das práticas corporais? Neste caso, iremos apresentar a Praxiologia Motriz como a teoria de jogos e esportes mais consistente que poderá subsidiar, com base em conhecimentos científicos, novos caminhos para considerar o conceito de Lógica Interna presentes nos documentos de nossa área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, pretende-se identificar as principais contribuições do modelo em relação a cada um dos objetivos propostos. Por se tratar de um estudo teórico e de análise praxiológica, entende-se que no decorrer do trabalho poderão ser feitas algumas alterações e adequações.

Características teóricas do conhecimento praxiológico:

A Praxiologia Motriz é definida como teoria da Ação Motriz. Este objeto de estudo surgiu do conceito de “ato unidade” que liga o ator social e a ação como proposta alternativa de estudo da Sociologia. A Ação Motriz, no caso, é bem menos complexa que a Ação Social no que tange a sua organização, já que se refere a uma situação social específica, no caso, o jogo, que poderá se manifestar de diversas formas em nossa sociedade, ou seja, como esporte, como jogo tradicional ou exercícios. A situação fica mais peculiar já que este objeto está atrelado à lógica interna, que inscreve e determina as Ações Motrizes com base nos regulamentos ou regras da atividade. Complemento essa ideia com as palavras de Serrano Sánchez (1996: 86): “ *Ainda que sua ordenação de gêneros tenha bases em conceitos psicossociais (cooperação, oposição inter-relação com o meio físico) e socioculturais (institucionalização, regras, organização oficial, competição), a Ação Motriz só se explica pela sua lógica interna*”.

Papel da praxiologia motriz no trabalho pedagógico e da didática na educação física:

Parlebas apresenta as primeiras relações da Praxiologia |Motriz com a didática em um artigo intitulado “*Didactique et logique interne des aps*” (1991). No livro, denominado Léxico dos jogos e Esportes (Parlebas, 1999), todos os elementos da lógica interna são apresentados. Mas as questões seguem já que se faz necessário compreender os instrumentos para aprofundar nas análises. Neste âmbito Parlebas deixa um importante campo de estudo e aprofundamento: Como estabelecer as relações dos Instrumentos da Praxiologia Motriz com a Didática? Em nosso estudo estaremos contextualizando essa discussão a partir das teorias críticas da Educação Física, no caso, a crítico-superadora e a crítico emancipatória. Ambas as teorias pedagógicas: possuem relevância histórica na educação física; têm sido aprofundadas a partir de novos estudos; e vêm sendo contempladas em documentos orientadores da Educação Física em municípios e estados.

Princípios didáticos e metodológicos para o ensino dos esportes coletivos:

Estas relações didáticas e metodológicas do conhecimento praxiológico, a partir da lógica interna das modalidades coletivas, foram estabelecidas no estudo acima e trazem importantes contribuições para o ensino do voleibol. Mas em relação aos esportes coletivos de cooperação e oposição, praticados em espaço comum como é o caso do futebol, handebol e basquetebol, quais os elementos centrais dessas modalidades? Como transferir uma modalidade para outra? O que é comum de uma modalidade para outra? O conhecimento produzido irá sustentar o trabalho pedagógico do professor de Educação Física que poderá tratar o ensino dessas modalidades a partir de conceitos comuns entre estas modalidades. Enfim, o principal aspecto que será evidenciado neste estudo serão os novos conhecimentos relativos à lógica de funcionamento de modalidades que normalmente são ensinadas no contexto escolar e, que tem sido um campo de estudo, no caso, os jogos esportivos coletivos, ou seja, instrumentalizar técnicos e professores com conceitos e conhecimentos centrais relativos a essas três modalidades.

REFERÊNCIAS

Bracht, V. (1997) Educação física: conhecimento e especificidade. En Sousa, E.S.; Vago, T.M. (Orgs.). *Trilhas e partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais*. Brasil, Belo Horizonte: Cultura, p.13-23.

Brasil. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*(2016) – Segunda versão disponibilizada em 03 de maio de 2016. MEC. Brasília, DF, 2016. Recuperado de: <

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao.revista.pdf>.

Acesso em: 28 dez. 2016.

Chelfo, F.C.P. ; Vargas, A.L.S. (2010) Parlebas: campo do possível? A utilização da praxiologia motriz em área de risco social do Rio de Janeiro. *Lecturas Educación Física y Deportes*. Buenos Aires, Año 15, Nº 148, Septiembre de 2010. (Consultado em 02 de maio de 2016 Recuperado de: <http://www.efdeportes.com/efd148/a-praxiologia-motriz-em-area-de-risco-social-do-rio-de-janeiro.htm>)

During, B. La crisis de las pedagogias corporales.(1992) Málaga:UNISPORT, Junta de Andalucía. Edição original publicada em 1981, Editores Scarabée, Paris. Título Original: La crise despédagogies corporelles.

Espanha (2014). *Ministerio de Educación, Cultura y Deporte*. Real Decreto 126, de 28 de febrero, por el que se establece el currículo básico de la Educación Primaria. BOE nº 52 de 1/3/2014. Disponível em: < <https://www.boe.es/boe/dias/2014/03/01/pdfs/BOE-A-2014-2222.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2016.

Gomes Tubino, M.J. (2004). Educação Física e Esporte: da teoria pedagógica ao pressuposto do direito. In: Eunice Lebre; Jorge Bento. (Org.). *Professor de Educação Física Ofícios e Profissão*. 1ed.Porto: FCDEFup, v. 1, p. 235-249.

González, F. J. ; [Fraga, A. B.](#) (2012) . *Afazeres da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar*. Erechim/RS: Edelbra. 208p

Martins, Flávia Angela Servat (2009) O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. *Secretaria de Estado da Educação*. Superintendência da Educação. – Curitiba : SEED – Pr., 2012. – (Cadernos PDE). Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producao>

s_pde/2009_unicentro_educacao_fisica_artigo_clediomar_miranda.pdf

consultado em 25 de maio de 2015.

Parlebas, P. (1991) Didactique et logique interne des aps. *Revue EPS*, Paris,n.228, p.23-28.

Parlebas, P. (1996) Los universales de los juegos desportivos. *Revista de Praxiologia Motriz*, Las Palmas de Gran Canaria, v.1, p. 15-30.

Parlebas, P. (1999) *Jeux, sports et sociétés: lexique de praxéologiemotrice*. Paris:Institutdusport et de l'éducationphysique.

Ribas, J. F. M. (2000) Copa do Mundo de Futebol: Deu a lógica, praxiológica. *Revista Metropolitana de Ciências do Movimento Humano*. , v.1, p.31 - 40.

Ribas, J. F. M. (2002) *Contribuições da praxiologia motriz para a Educação Física Escolar :ensino fundamental*. Tese de Doutorado em educação motora, Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

Ribas, J. F. M. (2005) Praxiologia Motriz: construção de um novo olhar dos jogos e esportes na escola. *Motriz* (Rio Claro) (Cessou em 2006). , v.11, p.103 - 110.

Ribas, J. F. M. (2010) Praxiologia motriz: instrumentalizando a prática pedagógica para o ensino dos esportes coletivos. *Motriz : Revista de Educação Física (Online)*. , v.16, p.20 - 35.

Ribas, J. F. M. ; Araújo, P. A. ; Souza, M.S. (2014) Praxiologia Motriz e a Abordagem Crítico-Superadora: aproximações preliminares. *Motricidade (Santa Maria da Feira)*, Vol. 10, n. 4, p.03-15.

Ribas, J. F. M. ; Maschio, V. (2011) O jogo enquanto conteúdo escolar na abordagem crítico-superadora. *Lecturas Educación Física y Deportes*, v. 16, p. 25-40, 2011.

Ribas, J. F. M. ; Oliveira, G.T.(2010) Articulações da praxiologia motriz com a concepção crítico-emancipatória. *Movimento (UFRGS. Impresso)* **JCR**, v. 16, p. 21-37.

Ribas, J. F. M., Araújo, P. A. (2008) A primeira linha de defesa: o bloqueio. *Lecturas Educación Física y Deportes (Buenos Aires)*, v.124, p.1 - 10.

- Ribas, J. F. M., Araújo, P. A. (2007) O ataque no voleibol: as ações técnico-táticas e a leitura de jogo. *The FIEP Bulletin.* , v.77, p.644 - 648, 2007.
- Ribas, J. F. M., Joouen, G., Burgués, P. L., Parlebas, P., Nicolás, J. C. M., Eichberg, H., Gomraratut, C. (2009) *Juegos Tradicionales y salud social.* Peñaranda de Duero, Espanha : Ribera del Duero, v.1. p.211.
- Ribas, J. F. M., Oliveira, G.T. (2010) Articulações da praxiologia motriz com a concepção crítico-emancipatória. *Movimento (UFRGS. Impresso)*, v.16, p.21 - 37.
- Ribas, J. F. M., Silva, P. N. G., Soares, L. E. S. (2012) Comunicação motriz nos jogos populares: uma análise praxiológica. *Movimento (Porto Alegre. Online)*, v.18, p.159 - 182.
- [Ribas, J. F. M.](#); Marin, E.C. ; Parlebas, P. ; Stein, F. ; Crestani, A. V. (2012) Jogos tradicionais no Estado do Rio Grande do Sul: manifestação pulsante e silenciada. *Movimento (Porto Alegre. Online)*, v. 18, p. 73-94.
- Ribas, J.F.M. (2014) O voleibol e os olhares sobre os jogos esportivos coletivos. In: Ribas, J.F.M. *Praxiologia Motriz e Voleibol: Elementos para o trabalho pedagógico.* Editora Unijui, p. 15-52.
- Ribas, J.F.M.; Taborda, D.S. (2014) Introdução. O voleibol e os olhares sobre os jogos esportivos coletivos. In: Ribas, J.F.M. *Praxiologia Motriz e Voleibol: Elementos para o trabalho pedagógico.* Editora Unijui, p. 115-130.
- Saviani, D. (2009) *Escola e Democracia.* Autores associados: Campinas, SP. 41 edição.
- Serrano Sánches, J.A. (1996) Acerca de una confrontación de los problemas de estatuto científico entre la educación física y la praxiologia motriz. *Revista de Praxiologia Motriz.* Las Palmas de Gran Canárian. n. O, v.1, p.65-110.